

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA**

**ELIETE DA SILVA MACHADO CARDOSO**

**O SENSÍVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS AULAS DE ARTES: UM OLHAR  
PARA A ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MARCÍLIO DIAS DE SANTHIAGO**

**CRICIÚMA**

**2016**

**ELIETE DA SILVA MACHADO CARDOSO**

**O SENSÍVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS AULAS DE ARTES: UM OLHAR  
PARA A ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MARCÍLIO DIAS DE SANTHIAGO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciada no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. (ª) Ma. Gislene dos Santos Sala

**CRICIÚMA**

**2016**

**ELIETE DA SILVA MACHADO CARDOSO**

**O SENSÍVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS AULAS DE ARTES: UM OLHAR  
PARA A ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MARCÍLIO DIAS DE SANTHIAGO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciando, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 25 de Novembro de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

Profª Gislene dos Santos Sala - Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof. Marcelo Feldhaus - Mestre - (UNESC)

Profª Édina Regina Baumer - Mestre - (UNESC)

**Dedico este estudo aos meus filhos Cleiton, Sabrina, Jonas, Rita de Cássia, Júlia Aline e Douglas Eduardo, a minha mãe e irmãos e em especial a orientadora Gislene Sala, muito obrigada!**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus em primeiro lugar, em que muitas vezes pedindo força, sabedoria e entendimento, concedeu que eu chegasse até aqui. Sempre estive em meu coração e na minha vida, sendo que nesta jornada, caminhando por caminhos desconhecidos, me guiou.

Um obrigado especial ao professor Marcelo Feldhaus, coordenador do Curso de Artes Visuais, em que várias vezes fui até ele pensando em desistir, nos momentos de dificuldades e com problemas pessoais. Agradeço ao seu total apoio e incentivo, na qual me fez continuar.

À amável, adorável e competente professora e orientadora deste trabalho, Gislene dos Santos Sala, que com seu companheirismo, sabedoria e muita paciência ajudou-me a alcançar este objetivo, tão esperado para concluir esta etapa da minha vida, pois trata-se da realização de um sonho a muito tempo esperado.

Aos meus amados filhos, netas, mãe, irmãs, nora e demais familiares, pelo incentivo, compreensão e ajuda constante.

A todos os professores e professoras do Curso de Artes Visuais, que com carinho, paciência, sabedoria, dedicação, ensinaram-me e colaboraram para que minhas metas fossem alcançadas.

Aos colegas de curso que ajudaram em todo o caminho percorrido. Não posso deixar de citar as secretárias Rose e Eliana, na qual agradeço profundamente. Por fim agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para este Trabalho de Conclusão de Curso e para minha formação como professora de Artes Visuais.

Obrigada!!!

**“É aí que o corpo vai se descobrindo como entidade maravilhosamente polimórfica na sua infindável capacidade para sentir prazeres não pensados”.**

**Rubem Alves**

## RESUMO

Este estudo tem como problemática investigar quais as possibilidades da educação do sensível nas aulas de Artes com as crianças de 3 a 5 anos. Assim, o trabalho insere-se na linha de pesquisa Educação e Arte ao pretender compreender como este sensível está inserido na escola, no que se refere à Educação Infantil. Os dados empíricos foram buscados na Escola de Educação Básica Marcílio Dias De Santhiago, onde se aplicou um questionário com professoras de Arte que lecionam na Educação Infantil. Os principais autores que contribuíram no desenvolvimento desta pesquisa foram Philippe Ariès e Flaksman (1981), Kramer (1982), Pillotto (2007), Vygotsky (2001) e Cunha (1999), sendo fortalecida a discussão teórica pelas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil – DCNEI (2010) e pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998). As conclusões apontam, entre outras coisas, que a sensibilidade não é um dos principais objetivos das professoras pesquisadas para a disciplina de Arte na escola em questão, mas que, às vezes, suas práticas envolvem a sensibilidade de forma indireta. Assim, vários fatores acabam contribuindo para o enfraquecimento da disciplina onde o sensível e a experiência estética tornam-se uma consequência não planejada, como a falta de recursos materiais, infraestrutura insuficiente, desvalorização da disciplina e, principalmente, a necessidade de uma formação continuada com o propósito de atualizar estes professores com novos pensamentos, novas ideias para se ensinar e aprender arte na escola.

**Palavras-chave:** Experiência estética. Sensível. Educação Infantil. Professor de Artes.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Tapete com texturas.....	11
Figura 2 – Experiência da produção de bolachas .....	21
Figura 3 – Caixa de sapatos com materiais .....	29

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil
SC	Santa Catarina
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Ciência e Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 PENSANDO SOBRE O SER CRIANÇA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A INFÂNCIA</b> .....	<b>14</b>
<b>3 A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA</b> .....	<b>17</b>
<b>4 A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E A CONSTITUIÇÃO DO SENSÍVEL</b> .....	<b>21</b>
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	<b>27</b>
6.1 QUEM SÃO OS PESQUISADOS?.....	29
6.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS: ANÁLISE INTERPRETATIVA.....	30
<b>7 PROJETO DE CURSO</b> .....	<b>39</b>
7.1 TÍTULO.....	39
7.2 EMENTA .....	39
7.3 CARGA HORÁRIA .....	39
7.4 PÚBLICO ALVO .....	39
7.5 JUSTIFICATIVA .....	39
7.6 OBJETIVOS .....	40
7.6.1 Geral.....	41
7.6.2 Específicos .....	41
7.7 METODOLOGIA.....	41
7.8 REFERÊNCIA PROJETO DE CURSO.....	42
<b>8 CONCLUSÃO</b> .....	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>46</b>
<b>APÊNDICE (S)</b> .....	<b>48</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO</b> .....	<b>49</b>
<b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO</b> .....	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Minha curiosidade para o desenvolvimento desta pesquisa foi motivada a partir do projeto de estágio elaborado para ser desenvolvido na Educação Infantil, o qual apliquei na Escola de Educação Básica Marcílio Dias de Santhiago, localizada no Bairro Vila Manaus, Criciúma/SC. Neste projeto foram apresentadas às crianças várias maneiras de representar as texturas, tal como a animal, mineral, vegetal e as humanas. Nesta experiência que proporcionei às crianças, meu objetivo tratava-se de provocar nelas diferentes sensações e que a mesmas descrevessem quais os tipos de sensações tiveram. Cito como exemplo uma destas experiências, onde as crianças caminhavam de pés descalços sobre folhas secas que estavam dispostas no chão da sala. Conforme elas iam passando, relatavam o que estavam sentindo, segue abaixo imagem que representa este momento.

Figura 1 – Tapete com texturas



Fonte: Arquivo pessoal da acadêmica

Quando terminamos esta atividade foi mágico, pois não sabia qual seria a reação de cada uma, e nem a minha, pois também era a minha primeira experiência como professora de Arte. Percebi que as crianças não tinham muitas experiências que provocassem a sensibilidade nas aulas de Artes e foi assim que escolhi este tema para a realização de meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Assim, esta pesquisa busca refletir sobre quais as possibilidades da educação do sensível nas aulas de Artes com as crianças de 3 a 5 anos. Outras questões fortaleceram a

discussão, como: De que forma os professores estão desenvolvendo atividades nas aulas de Artes que envolvam os sentidos das crianças da Educação Infantil? Como podemos aguçar a curiosidade da criança estabelecendo assim um conhecimento sensível? As metodologias aplicadas pelo professor de Arte aos alunos da Educação Infantil de 3 a 5 anos instigam a sensibilidade do olhar? Quais os métodos que os professores estão utilizando no fazer artístico? A fruição e os sentidos para o desenvolvimento das crianças estão sendo utilizado na Educação Infantil?

Com o propósito de responder estas questões, a pesquisa precisou percorrer alguns caminhos metodológicos, como a escolha pela escola para a coleta de dados. Assim, a partir da experiência que vivenciei mencionada anteriormente, optou-se por realizar esta pesquisa na escola em que realizei o Estágio I, a fim de estar contribuindo de alguma forma com o ensino de arte daquela instituição. Assim, aplicou-se um questionário contendo dez perguntas abertas com as duas professoras que lecionam na Educação Infantil da Escola de Educação Básica Marcílio Dias de Santhiago.

Portanto, a pesquisa tem como objetivo geral perceber como as metodologias utilizadas pela disciplina de Arte na Educação Infantil da escola Marcílio Dias de Santhiago do Bairro Vila Manaus desenvolvem atividades que instiguem o sensível. Alguns objetivos específicos foram delineados a fim de nortear os caminhos da investigação, na qual propõem: Perceber como o universo infantil pode tornar-se um espaço de construção de conhecimentos sensíveis e cognitivos; Compreender como a Arte influencia no desenvolvimento da criança de modo a possibilitar um olhar mais sensível perante seu cotidiano; Refletir sobre como a disciplina de Arte pode proporcionar experiências estéticas às crianças da Educação Infantil.

No que se refere ao referencial teórico desta pesquisa, o trabalho é dividido em três capítulos. Inicio as discussões refletindo sobre o ser criança, destacando algumas considerações sobre a infância e como este conceito vem se modificado na história a partir, principalmente, de autores como Ariès e Flaksman (1981) e Kramer (1982). No segundo capítulo apresento a respeito da importância da Arte no desenvolvimento da criança, onde dialogo com Barbosa (2004), Pilotto (2007) e Cunha (1999). No terceiro capítulo apresento sobre a experiência estética e a constituição do sensível, onde, inicio relacionando com a minha própria experiência como mãe e avó de crianças e vou tecendo considerações sobre a

experiência estética provoca um olhar mais sensível nas crianças influenciando em seu desenvolvimento. Considerações estas fundamentadas em Alves (1986), Honorato (2015), Leite (2008), Duarte Júnior (1981), entre outros.

Nas análises pude perceber que embora as professoras lecionem na mesma escola, elas possuem experiências diferentes com a Educação Infantil e trabalham a disciplina de Arte por caminhos distintos. Assim, as considerações apontam, de modo geral, que há uma necessidade com vistas a experiências estéticas para os professores de Arte, como também para os demais professores que lecionam neste nível de ensino. Que esta formação provoque também neles um olhar mais sensível diante da Arte e do mundo que os cerca.

## 2 PENSANDO SOBRE O SER CRIANÇA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A INFÂNCIA

A infância nem sempre foi respeitada e valorizada como atualmente. O conhecimento voltado à infância na pesquisa em educação remota em torno de 20 anos, tendo entre seus principais autores Ariès e Flaksman (1981). Este autor, por sua vez, apresenta debates polêmicos a respeito da condição social da criança no decorrer da história, na qual afirma que a sociedade não via a criança como um ser humano, e sim como um animalzinho de estimação, um adulto em miniatura.

Segundo Ariès e Flaksman (1981) a passagem da criança pela família e pela sociedade era muito breve e insignificante, as crianças não tocavam os sentimentos de seus familiares. Por volta do século XVII não se ouvia falar de controle de natalidade, visto que as mulheres tinham muitos filhos e não se preocupavam com o bem estar das crianças que geravam, tratando-as com desprezo e pouco caso. Elas tinham consciência que estas crianças não iriam permanecer muito tempo em seus lares, pois logo morreriam, sem perspectiva de vida. Os que sobreviviam buscavam nas ruas o que faltava em suas casas, como conforto e afeto. Neste caminho Ariès e Flaksman (1981, p. 56- 57) apresentam dois pontos que merecem destaque:

No primeiro caso, a infância era apenas uma fase sem importância, que não fazia sentido fixar na lembrança; no segundo, o da criança morta, não se considerava que esta coisinha desaparecida tão cedo fosse digna de lembrança: havia tantas crianças, cuja sobrevivência era tão problemática. O sentimento de que se faziam várias crianças para conservar apenas algumas era e durante muito tempo permaneceu muito forte. Ainda no século XVII, em *Le Caquet de l'accouchée*, vemos uma vizinha, mulher de um relator, tranquiliza assim uma mulher inquieta, mãe de cinco filhos "pestes", e que acaba de dar à luz: "Antes que eles te possam causar muitos problemas, tu terás perdido a metade, e quem sabe todos". Estranho consolo! As pessoas não se podiam apegar muito a algo que era considerado uma perda eventual. Isso explica algumas palavras que chocam nossa sensibilidade moderna.

Portanto, no momento mais frágil de suas vidas, as mães não se importavam muito com os pequenos e não deveriam ter laços afetivos com eles, pois as crianças não iriam sobreviver muito tempo para que sentimentos como o amor fossem cultivados. Podemos perceber, a partir deste contexto, que a vida das crianças era de sofrimento, pois tratava-se de uma sociedade em que a criança passava despercebida.

Com o passar dos tempos a sociedade foi percebendo que a criança precisava de mais cuidado e atenção. O sofrimento e descaso dos pequenos estavam chegando ao fim, famílias vacinavam seus filhos e com isso favorecia a higiene, evitando a mortalidade. Neste sentido Ariès e Flaksman (1981) nos mostram que um novo sentimento de infância havia surgido, em que a criança, por sua ingenuidade e gentileza, graça, se tornava uma fonte de distração e de relaxamento para o adulto.

Do século XI até meados do século XIX a criança era considerada um adulto em miniatura, era representada nas pinturas da época das igrejas como uma redução do adulto. Segundo Ariès e Flaksman (1981) a criança passou a ser amada e protegida através da religião, onde os adultos tinham amor ao menino Jesus e, assim, a infância ligava-se ao mistério da maternidade da virgem Maria.

Neste caminho Kramer (1982, p. 18), pensando a respeito da constituição social da criança, complementa apresentando que

a ideia de infância não existiu sempre e da mesma maneira. Ao contrário, ela aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudam a inserção e o papel social da criança na comunidade. Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (“de adulto”) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura. Este conceito de infância é, pois, determinado historicamente pela modificação nas formas de organização da sociedade.

Kramer (1982) ainda relata que em 1979 a UNESCO<sup>1</sup> instituiu que este seria o ano internacional da criança, com o intuito de compreender melhor a visão e o senso comum na educação de cada criança. Entretanto, segundo a autora as classes menos favorecidas sofriam com o preconceito não só no Brasil, mas nos países mais pobres, chamados de terceiro mundo. Com isso a pobreza das famílias que moravam em lugares precários sofriam a falta de cultura, juntamente com a desnutrição, sem a mínima condição de desenvolvimento social e intelectual.

A criança é um ser humano que está em constante formação e necessita de cuidados e de orientação, ela sente, aprende, se expressa e interage, criando significados a partir das experiências que vivencia. Segundo Pillotto (2007, p. 22), “o conhecimento de outras épocas históricas, outras culturas, outras formas de expressão, outros modos de sentir e de ver é fundamental no desenvolvimento

---

<sup>1</sup> Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

humano para saber que vivemos num mundo multicultural”.

É neste caminho que o professor deve vivenciar com a criança cada momento de seu aprendizado. Pois ela tem um modo muito singular de aprender, com sua receptividade aprende de acordo com o que está em sua volta, levando para seu mundo, sendo este imaginário ou não.

Assim, a partir desta contextualização histórica, procuro entender a vida da criança, buscando conhecer como seu espaço foi e tem sido garantido na família e na sociedade. Felizmente na atualidade a criança tem seus direitos adquiridos pela Constituição Brasileira de 1988, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI (2010) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), dentre outros documentos, sendo reconhecidas não só em sua escolarização, mas em toda a sociedade. Neste caminho o DCNEI (2010, p. 18) colabora quando nos afirma que:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimento e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Sendo assim, a criança neste momento de sua vida, onde sua curiosidade está em constante transformação, precisa sentir segurança ao aprender, que tenha abertura para se expressar, compartilhar, dividir e descobrir novos conhecimentos. Por fim, fica evidente a importância do papel do professor em seu desenvolvimento, pois as metodologias utilizadas podem tanto enriquecer suas atividades em sala de aula, tornando-as mais dinâmicas e prazerosas para as crianças da Educação Infantil, como serem apenas reprodutivistas que nada acrescentam no desenvolvimento delas. Assim, o próximo capítulo se detém em apresentar como a Arte pode contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento da criança, vendo sua fundamental importância, também, na fase inicial de sua vida escolar, na Educação Infantil.

### 3 A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O papel da arte é de extrema importância na construção e desenvolvimento do sujeito e o acompanha desde o início da história, na qual o homem se comunicava através de signos, gestos, desenhos e sons. Conforme o tempo foi passando e o mundo se desenvolvendo, a arte ganhou novas formas de expressão e, também, seu espaço na educação. Assim, de acordo com Barbosa (2004, p. 4),

a arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário e o conteúdo. Como conteúdo a Arte representa o melhor trabalho do ser humano.

Nesse sentido, posso dizer que a arte é de extrema importância para o desenvolvimento da pessoa, pois está presente em todas as fases de sua vida. Assim, faz-se necessário compreender sua contribuição na formação dos alunos a fim de reconhecê-la e valorizá-la em todas as etapas da Educação Básica, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, considerando que seu conteúdo é necessário para o desenvolvimento social e cultural.

Pensando a respeito da Educação Infantil deve-se ter consciência de que o lúdico deve ser levado com seriedade para a construção do conhecimento, tornando-se indispensável para as crianças. Pillotto (2007, p.181) defende que, “a ação de brincar é cultural e, portanto, não deve se transformar em atividade sistematizada e estruturada pelo professor, pois acabará limitando o desenvolvimento sensível e expressivo da criança”.

Portanto, a forma de ensinar é fundamental, no que se refere à liberdade e expressão da criança, contribuindo para seu desenvolvimento integral onde deve-se trabalhar o cotidiano da criança, trazendo relatos para enriquecer as aulas, as diversas culturas e maneiras de experimentar a arte, sem deixar de lado as brincadeiras, tão importantes para esta fase de vida. Neste viés Pillotto (2007, p. 181) contribui quando nos diz que

a brincadeira tem uma importância fundamental na construção do intelecto e do equilíbrio para sua afirmação pessoal e integração social. Nessa perspectiva, compreendemos o brincar como elo integrado e socializante no trabalho da Educação Infantil, o qual desenvolve a autonomia e o processo de criação.

A criança quando descobre que ela é produtora de sua cultura, o processo de criação será mais bem desenvolvido e repleto de significados. Conhecendo sua história a criança terá mais curiosidade de aprender a partir dela. Assim, o professor de arte tem em suas mãos o desafio de mostrar as crianças possibilidades de analisar, aprender, criar, fruir e sentir através de diferentes linguagens da arte, aguçando sua curiosidade a partir de experimentações. Pois, “se quisermos de fato uma educação para a cidadania, que entenda os sujeitos como construtores de suas histórias, temos que garantir a educação estética e artística nos espaços das instituições educacionais” (PILLOTTO, 2007, p. 22).

Assim, como professores de arte temos o dever de proporcionar à criança espaços de ludicidade, imaginação e fruição de forma criativa, oportunizando que estes jovens alunos criem um vínculo com suas características, onde tenham contato com o universo poético e estético da Arte. Neste mesmo caminho Japiassu (2001, p. 45) contribui ao afirmar que

[...] quanto mais rica a experiência humana, tanto maior será o material disponível para a imaginação. Desta lei, portanto, extrai-se a importante conclusão pedagógica de ampliar a experiência cultural da criança caso se pretenda fornecer-lhe uma base sólida para que venha a desenvolver sua capacidade criadora.

É importante que o professor tenha uma prática pedagógica reflexiva e, assim, perceba a importância de seu papel na formação dos alunos. Desta forma, ele deve propor momentos em que as crianças tenham liberdade criativa, oportunizando vivências em que ela se expresse de maneira lúdica e desperte a curiosidade pelo novo. Sobre a importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança o RCNEI apresenta que,

para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada (BRASIL, 1998, p. 27).

Dessa forma entendemos que ao propormos uma atividade/brincadeira é importante que exista a participação de todas as crianças, proporcionando momentos de descoberta, entrosamento e descontração. Neste sentido a criança aprende a partilhar seus brinquedos e objetos de criação com outros colegas tornando as atividades mais dinâmicas e participativas, visto que nesta faixa de

idade a criança tem um pouco de individualismo, por exemplo, ela precisa aprender a dividir seus brinquedos com outras crianças. Em alguns casos, pode acontecer que a criança prefira brincar sozinha resistindo a participar do que foi proposto, mas é de extrema importância que o professor ofereça a ela outros repertórios para sua descoberta. O brincar sozinho não supre a necessidade, mas se a criança desejar devemos oferecer, também, suporte para sua imaginação. Assim sendo, Pillotto (2007, p. 181) salienta que

as brincadeiras em conjunto vêm a ser a melhor experiência de socialização, uma vez que, para fazer parte do grupo, aprender gradativamente a controlar os impulsos. Além disso, a visão de mundo deixa de partir de um único foco, voltado para si mesmo, para se expandir para outras formas.

Contudo, podemos trazer para as aulas de artes momentos de interação e descontração no qual as crianças possam compartilhar e experienciar, tais como: histórias familiares, contos, versos, cantigas, etc., que conheceram em seu cotidiano para que aumente o seu repertório de possibilidades com seus colegas, na troca de experiências culturais. Para Cunha (1999, p. 14).

É fundamental desvelar o repertório de imagens objetivas e subjetivas, o mundo real e o da fantasia que cada criança traz de seus contextos socioculturais, pois são a partir das imagens particulares que o repertório imagético será resignificado. Ampliar o repertório das imagens e objetos também implica abastecer as crianças de outros elementos produzidos em outros contextos e épocas, como, por exemplo, as imagens da história da arte, fotografias e vídeos, objetos artesanais produzidos por culturas diversas, brinquedos, adereços, vestimentas, utensílios domésticos, etc.

As aulas de Artes vêm trazer neste campo da Educação Infantil as múltiplas maneiras de aprender e ensinar, e o espaço escolar, onde acontece esta troca, deveria ter uma forma diferenciada, pois a forma que os objetos, como mesa e cadeiras, se encontram influenciam no aprendizado da criança. Nas aulas de Artes a criança pode desenvolver seu potencial imagético, cognitivo e motor, porém, para isso, o professor de Artes precisa refletir sobre o contexto da Educação Infantil, visto que neste cenário “lidamos quase que o tempo todo com as linguagens de artes: desenho, modelagem, corporeidade, sonoridade, pintura, gravura, escultura, cinema, desenho animado e tantas outras” (PILLOTTO, 2007, p. 19). Dessa forma podemos entender a importância desta disciplina não só no ensino infantil, mas em todas as etapas da educação. Neste caminho Kehrwald (1999) contribui quando nos diz que

[...] ao representar as ideias, o indivíduo o faz por meio de uma simbologia muito pessoal e que caracteriza as diferentes linguagens artísticas: ora nos valem dos símbolos linguísticos, ora dos códigos corporais, ora dos musicais ou plásticos. Esse procedimento não é apenas apresentar ou comunicar ideias e sentimentos, mas expressá-los aliando o real e o imaginário, a razão e a emoção perpassadas pelo que mais refinado habita em nós: nossa capacidade de criar e sonhar e, com isso, elaborar conhecimentos que nos humanizam (p. 29).

Portanto, as aulas de Artes desempenham um papel fundamental na vida das crianças, o professor ao descobrir seu processo criador, cria-se um elo com ela, mostrando um universo de possibilidades ao aprender, brincar, criar e imaginar. Neste caminho o RCNEI ressalta que “ao utilizar materiais encontrados no acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo o seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das aulas de Artes para experiências sensíveis”. Barbosa (2003, p. 17) contribui quando nos diz que:

Não mais se pretende desenvolver apenas uma vaga sensibilidade nos alunos por meio da Arte, mas também se aspira influir positivamente no desenvolvimento cultural dos estudantes pelo ensino/aprendizagem da Arte. A Arte como uma linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por intermédio de nenhum outro tipo de linguagem, tais como a discursiva e a científica. Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria-prima, tornam possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos (BARBOSA, 2003, p. 17).

Assim, ao pensar em arte e Educação Infantil não podemos deixar de mencionar o que nos chama a atenção nesta pesquisa, o papel da sensibilidade na formação da criança e, também, o mundo que é criado a partir de sua imaginação, a partir do lúdico. Neste sentido, se faz necessário compreender-se a respeito da experiência estética e o desenvolvimento da sensibilidade nas crianças, assunto este tratado com maior aprofundamento no próximo capítulo.

#### 4 A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E A CONSTITUIÇÃO DO SENSÍVEL

Início as discussões deste capítulo apresentando uma reflexão a respeito de uma experiência que venho vivenciando no decorrer de minha vida. Ato estes considerados simples, mas repletos de significações, que a partir da escrita deste capítulo, que trata sobre a experiência estética e a constituição do sensível na criança, foram aflorados, provocando também em mim atravessamentos e experiências sensíveis.

Assim, relato uma das experiências que tive/tenho ao entrar em contato com o universo infantil através de minha rotina como dona de casa. Esta vivência refere-se a algo maravilhoso que pude presenciar várias vezes em meu cotidiano com meus filhos e, atualmente, com minhas netas, em relação ao manuseio de vários tipos de massas para a preparação de pasteis, pães, bolachas de natal, entre outras receitas. Desta forma, o ato de fazer, criar, moldar, modelar, amassar e esticar a massa é sempre muito divertido para as crianças e torna-se um aprendizado novo para elas. Não podia imaginar qual era a sensação que elas estavam sentindo com esta descoberta, mas tinha a certeza de que estava sendo uma experiência de experimentação significativa e, pelos semblantes, percebia que isto as deixavam felizes, principalmente ao saborear algo produzido por elas, conforme mostra a montagem da figura 02 com a experiência em minha casa.

Figura 2 – Experiência da produção de bolachas



Fonte: Arquivo pessoal da acadêmica.

Com isso, pude concluir que a partir do simples ato de cozinhar, como também de inúmeras outras experiências que temos em nosso cotidiano, ampliamos nossa sensibilidade e trazemos para as crianças novas experiências, novas possibilidades.

Ao encontro desta vivência, trago a contribuição de Alves (1986) a partir da gostosa comparação entre mestres e cozinheiros. Para o autor é dentro de nossas cozinhas onde a grande magia acontece, pois os alimentos passam por grandes transformações. O corpo escuta, sente e se vê misturado com sentimentos, em ondas de lembranças onde tudo se transforma. Assim como o alimento é transformado, o que sentimos e o conhecimento também devem ser. Alves (1986, p. 91) quando trata a respeito das sensações que são afloradas neste ambiente ressalta:

Eu diria que a cozinha é o útero da casa: lugar onde a vida cresce e o prazer acontece, quente... Tudo provoca o corpo e sentidos adormecidos acordam. São os cheiros de fumaça, da gordura queimada, do pão de queijo que cresce no forno, dos temperos que transubstanciam os gostos, profundos dentro do nariz e do cérebro, até o lugar onde mora a alma. Os gostos sem fim, nunca iguais, presentes na ponta da colher para a prova, enquanto o ouvido se deixa embalar pelo ruído crespo da fritura e os olhos aprendem a escultura dos gostos e dos odores nas cores que sugerem o prazer.

Por este caminho, podemos dizer que a experiência estética, também diante de uma obra de arte, provoca em nós atravessamentos, sendo que estes podem tanto nos completar através de sentidos e sensações, como nos decepcionar de modo a nos provocar ainda mais, nos inquietando, nos desestabilizando. Neste caminho a arte também está relacionada às experiências e as vivências que temos em nosso cotidiano, por meio do qual exteriorizamos nossos sentimentos. A arte, assim, está relacionada às experiências, “provocando-nos sempre a buscar o equilíbrio, e esse movimento, esse acontecimento, pode ser capaz de produzir novas sensibilidades e maneiras de pensar” (HONORATO, 2015, p. 63). O desenvolvimento estético baseia-se na atividade de cada indivíduo, na atividade artística, na cultura ou na forma criadora, não existem regras ou critérios. A experiência estética, pode-se dizer assim, é a organização do pensamento, é o que desperta em nós múltiplos sentimentos, emoções e sensações. Neste caminho Leite (2008, p. 60) afirma que

na experiência estética, lembramos acervos guardados na memória e os confrontamos com as novas imagens, sons, sensações, palavras ou movimentos que chegam, mobilizando todos os sentidos: tato, olfato, paladar, visão e audição. Mas não se trata apenas de ver ou ouvir, ou de cheirar ou provar... Mas de dar significação ao visto, vivido, ouvido, sem desconectar cognição e afetividade.

Estes elementos de experiência do sensível, quando são utilizados pela criança, possibilitam que elas despertem a liberdade para agir, criar e inventar, percebendo que estará construindo um conhecimento mais significativo. Portanto, neste mundo de transformação, a criança adquire habilidades de inventar e construir, instigando a curiosidade e a autoconfiança para a emancipação como sujeito histórico e cultural e, com isso, desenvolvendo a linguagem do pensamento, da atenção e da concentração.

Para Duarte Júnior (1981) “todas essas significações, de certa forma, subentendem que sentir é uma maneira de experienciar mais global, mais primitiva, e anterior à discursiva da linguagem”.

Assim, nas aulas de Artes é possível despertar tais sensações a fim de formar sujeitos mais críticos e sensíveis. Desta forma a criança deverá receber do professor incentivo para a sua produção, como provocações de sua imaginação e, também, materiais diversificados que estimulem sua criatividade. Pois “a Arte nos leva para outros mundos, outras sensações, outros sentimentos. Ela mexe não só com nossa cognição, mas com nossos afetos e, por fim, nos afeta” (LEITE, 2008, p. 63).

A criança é curiosa por natureza e tem sede por aprender e quando ela encontra materiais diversos e diferenciados é tomada por um sentimento de curiosidade. Assim, contribuindo com essa reflexão, Ferraz e Fusari (1999, p. 109), comentam que, para as crianças pequenas,

o fazer e a apreciação em cada uma das linguagens artísticas devem estar ligados a atividades lúdicas. Experienciando ludicamente a observação e o contato com as formas e diversos materiais artístico as crianças se expressam, ao mesmo tempo em que desenvolvem suas potencialidades estéticas.

As crianças veem o mundo diferente dos adultos e é nesta perspectiva que devemos contribuir em sua formação, interligando o saber, a criatividade e a sensibilidade, juntamente com sua historicidade.

Com a combinação destes elementos e nas interações dos muitos significados que são aflorados, o corpo experimenta e responde a partir das sensações provocadas. Segundo Ferraz e Fuzari (1999) a criança segue técnicas em que não são suas expressões próprias, mas de modelos que vem as influenciando no decorrer da história, como por exemplo: o céu é azul, a nuvem é branca, a copa das árvores é verde, etc... Modelos estes que as impede de produzir

de acordo com sua imaginação e criatividade, tornando um hábito que bloqueia sua expressividade.

O professor ao inserir em suas aulas de Artes novos contextos e novas formas de perceber o objeto artístico estimula a exteriorização de diversas sensações nas produções das crianças. Não basta que o professor apenas saiba aplicar as metodologias, mas que ele provoque novas experiências em seus alunos. Neste viés Dewey (1971) nos ressalta que “tal condição somente será satisfeita, quando o educador lança os seus olhos bem à frente e encara cada experiência presente como uma força em movimento, destinada a influir sobre o que são as experiências futuras”.

Neste processo de aprendizagem podemos dizer que será muito importante para as crianças que o professor saia da rotina e traga para sala de aula elementos que contribuam para a formação de novas experiências estéticas e/ou artísticas e, assim, contribuam na formação do sujeito.

A partir desta reflexão, trago uma contribuição de Duarte Júnior onde ele se refere aos sentimentos que temos diante de uma obra de arte, de experiências do sensível em que podemos ter ou não em diferentes ocasiões, dependendo do estado em que está nossa sensibilidade naquele momento. Portanto,

o conhecimento dos próprios sentimentos que a arte possibilita pode ainda ser ampliado, na medida em que é possível repetir-se a experiência frente a ela. Podemos voltar a uma obra e explorar os sentimentos que ela desperta, segundo direções diferentes e em diferentes momentos de nossa vida (DUARTE JÚNIOR, 1981, p. 94).

O ser humano constrói suas lembranças através das experiências vividas, os relatos da família, por exemplo, nos permitem voltar no tempo, evocando nossas lembranças e emoções, nos movendo por sensações que nos atravessam no decorrer do tempo, e que, de certa forma, constituem nossa personalidade.

Portanto, no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, estimular os sentidos e o sensível proporciona às crianças descobrir formas, cores, sons, movimentos, gestos, dentre muitos outros saberes, em um mundo real ou de faz-de-conta, criando situações em seu imaginário que nos surpreendem com suas histórias. Neste caminho Ferraz e Fuzari (1999, p. 16) complementam dizendo que tanto as crianças, como nós professores “interagimos com manifestações culturais

de nossa ambiência e vamos aprendendo a demonstrar nosso prazer e gosto por imagens, objetos, músicas, falas, movimentos, histórias, jogos e informações”.

Assim, Vygotsky (2001, p. 462) complementa com este pensamento quando defende que,

a vida se tornará uma criação constante, um ritual estético quando surgir não de tendência para a satisfação de algumas necessidades pequenas, mas de um arroubo criador luminoso e consciente. O ato de alimentar-se e o sono, o amor e a brincadeira, o trabalho e a política, cada sentimento e cada pensamento se tornarão objetos de criação. O que agora se realiza nos campos estreitos da arte mais tarde penetrará toda a vida e esta se tornará um trabalho criador.

Quando a criança interage com o mundo, seus sentimentos estão sendo desenvolvidos em um processo constante, sendo que esta aproximação com a vida através de seus sentidos, precisam ser retomadas nas aulas de Artes a fim de tornar a aprendizagem ainda mais significativa.

As metáforas utilizadas por Alves (1986) contribuem significativamente com esta discussão, pois, para ele, antes de sermos professores deveríamos ser, mesmo que fosse uma passagem breve, mestres-cucas, especialistas nas pequenas coisas que fazem o corpo sorrir, somos todos cozinheiros na forma de sentir e ensinar.

Neste sentido Alves (1986, p. 92) ressalta que:

Cozinha: alí se aprende a vida. É como uma escola em que o corpo é obrigado a comer para sobreviver, acaba por descobrir o prazer vem de contrabando. A pura utilidade alimentar, coisa boa para a saúde, pela magia da culinária, se torna arte, brinquedo, fruição, alegria. Cozinha, lugar dos risos...

Portanto, a partir destes referenciais e refletindo enquanto professora de Arte, mas também com mãe e avó, percebe-se o quanto influenciemos direto e indiretamente no desenvolvimento das crianças, aguçando a imaginação, provocando os mais diversos sentimentos e estimulando sensibilidades. Como por exemplo, ao contar histórias de conto de fadas, nas canções de ninar, no manuseio de diversos elementos na cozinha, dentre tantas outras intervenções que realizamos na rotina das crianças que influenciam em seu desenvolvimento.

Por fim, o caminho da aprendizagem percorrido, vivenciado, experienciado, seja na escola com os alunos, seja em casa na cozinha com filhos ou netas, podem e devem proporcionar experiências estéticas e artísticas às crianças,

pois sempre que ensinamos algo com amor os resultados são imediatos. Neste sentido vale ressaltar a importância do trabalho do professor na Educação infantil, fase inicial da vida humana, onde sua personalidade está em formação e a arte poderá contribuir para a formação de pessoas mais humana, com um olhar mais sensível diante da arte e do mundo que as cerca.

## 5 METODOLOGIA

A presente pesquisa, intitulada “O sensível na Educação Infantil nas aulas de Artes, um olhar para a Escola de Educação Básica Marcílio Dias de Santhiago”, está inserida na linha de pesquisa Educação e Arte do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Com ela busco compreender como as aulas de Artes são desenvolvidas nesta modalidade de ensino de modo a perceber se as metodologias utilizadas pelos professores provocam, de alguma forma, experiências estéticas e o desenvolvimento da sensibilidade nas crianças.

Neste sentido, tenho como problema perceber quais as possibilidades da Educação do sensível nas aulas de Artes com as crianças de 3 à 5 anos. Para isso, os dados da pesquisa foram buscados na Escola de Educação Básica Marcílio Dias de Santhiago localizada no Bairro Vila Manaus, município de Criciúma/SC. Esta escolha deu-se devido à experiência de estágio realizada em tal instituição na Educação Infantil, conforme comentado na introdução.

Para conseguir responder o problema, alguns caminhos precisaram ser definidos previamente, tomando corpo a partir de uma metodologia. Neste processo Minayo (1994, p. 16) diz que “a teoria e a metodologia caminham juntas, inseparáveis. Enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborador, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática”.

Assim, tratando-se de sua natureza, a mesma define-se como básica, visto que pretendeu-se contribuir com o repensar das aulas de Artes na Educação Infantil, de modo que a sensibilidade seja percebida como um das habilidades indispensáveis para a formação da criança. De acordo com Pinheiro (2010, p. 19) a pesquisa básica “tem como objetivo gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência”.

De acordo com Gil (1994), no que se refere a sua abordagem, a presente pesquisa também pode ser classificada como exploratória, descritiva e bibliográfica. Estas têm como ponto principal aproximar e esclarecer ideias nas coletas de dados, buscando maior entendimento nos levantamentos bibliográficos em materiais já publicados, no caso específico desta pesquisa, buscando maior compreensão nas

literaturas de Artes Visuais, no que tange ao desenvolvimento da criança, refletindo sobre a experiência estética e o desenvolvimento da sensibilidade neste processo.

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário (Apêndice B) com perguntas abertas que exigem respostas descritivas. A escolha por este instrumento deu-se a partir da visita realizada na escola, onde percebi que facilitaria a coleta de dados, pensando na rotina agitada que a escola possui. Segundo Triviños (1987) com este instrumento teremos maior esclarecimento a respeito dos assuntos questionados, pois com esta forma de questionário as professoras terão maior liberdade de se expressar e contribuir com suas experiências pessoais nesta pesquisa.

Assim, as duas professoras de Artes que lecionam na Educação Infantil da referida escola se disponibilizaram a responder as perguntas ao assinarem o termo de compromisso (Apêndice A). Entretanto, a fim de preservar suas identidades, foram utilizados pseudônimos. Vale ressaltar que, embora o Estágio I, motivador da escrita desta pesquisa, tenha acontecido na mesma escola em que retomei a pesquisa, as professoras que atuam na Educação Infantil no recorrente ano, não são as mesmas da época do estágio.

Esta pesquisa também pode ser considerada como qualitativa, pois procura entender a historicidade do sujeito no decorrer de sua trajetória, sendo que as respostas na maioria das vezes são improváveis. Triviños (1987, p. 128) ressalta que em pesquisas desta natureza “a interpretação dos resultados surge como a totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno num contexto. Por isso não é vazia, mas coerente, lógica e consistente”. Assim, concordando também com Minayo (1994, p. 21) quando se refere que “a pesquisa qualitativa se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crença, valores e atitudes”.

Por fim, reitero que com esta pesquisa pretendo observar quais aproximação/distanciamento existem entre a fala dos professores, a partir dos questionários, a fim de perceber como estão desenvolvendo as aulas de Artes e como percebem sua importância para o desenvolvimento da sensibilidade da criança.

## 6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

### 6.1 QUEM SÃO OS PESQUISADOS?

A presente pesquisa teve como problemática inicial perceber quais as possibilidades da educação do sensível nas aulas de Artes com as crianças de 3 à 5 anos. Assim, para buscar caminhos que oferecessem possíveis respostas, buscou-se uma aproximação com a realidade escolar, onde os dados foram coletados através de questionários aplicados com professores de Arte que lecionam na Educação Infantil. Estes, por sua vez, coletados na Escola Municipal de Educação Básica Marcílio Dias de Santhiago localizada no Bairro Vila Manaus em Criciúma/SC. A referida escola recebe alunos desde a Educação Infantil (integrada) aos anos finais do Ensino Fundamental II, atendendo 426 alunos.

Vale destacar que a escolha por esta escola deu-se em virtude de ter realizado o Estágio I com Educação Infantil nesta instituição, provocando-me a pensar a respeito das possibilidades de um ensino de arte que trabalhe com a sensibilidade nas crianças. Pois, no tempo de convivência que estive com as crianças, ao realizar o Estágio I, percebi a grande euforia que elas tinham quando levava algo novo, materiais diferentes. Cito o exemplo de quando levei uma simples caixa de sapatos, encapada com papel de presente, com alguns objetos, que as deixou muito curiosas, instigando-as ao desejo de querer saber o que havia lá dentro. Abaixo segue imagens da caixa apresentada neste momento às crianças.

Figura 3 – Caixa de sapatos com materiais



Fonte: Arquivo pessoal da acadêmica

Assim, a cada aula minha paixão por esta modalidade de ensino aumentava, e também minha curiosidade perante a forma que as aulas de Artes são ministradas, o que costumam aprender, quais materiais são utilizados e como o sensível contemplava as propostas das professoras de Arte.

Assim, alguns objetivos nortearam e delinearão o corpo da pesquisa, dos quais pretendeu-se: perceber o universo infantil como um espaço de construção de conhecimento sensível e cognitivos; Compreender como a Arte influencia no desenvolvimento da criança, de modo a possibilitar um olhar mais sensível perante seu cotidiano; Refletir sobre como a disciplina de Arte pode proporcionar experiências estéticas às crianças da Educação Infantil; Perceber como as metodologias utilizadas pela disciplina de Arte na Educação Infantil da escola do Bairro Vila Manaus desenvolvem atividades que instiguem o sensível.

Como instrumento de coleta de dados foi elaborado um questionário contendo dez perguntas abertas, sendo realizado com duas professoras de Arte que atuam na Educação Infantil na escola citada anteriormente. A respeito destas, as trataremos na análise como professoras, visto que ambas são do sexo feminino. A primeira professora, CL, é formada em Licenciatura em Artes Visuais, tem sete anos de magistério e faz um ano que leciona na instituição. A segunda professora, GR, é formada também em Licenciatura em Artes Visuais, tem 4 anos de magistério e atua há um ano nesta escola.

## 6.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS: ANÁLISE INTERPRETATIVA

O questionário (Apêndice B), analisado para fins deste estudo, é composto por dez questões dissertativas que buscam compreender os objetivos desta pesquisa sobre a arte na Educação Infantil. Assim, este subcapítulo se detém em apresentar os dados coletados pelo instrumento, juntamente da análise interpretativa com base nos autores que fundamentaram o referencial teórico.

Ao relatar sobre como as aulas de Artes são desenvolvidas na Educação Infantil a professora CL diz:

- *Na Educação Infantil procuro trabalhar as linguagens da Arte dentro do tema proposto. Leitura de imagens, apreciações das imagens dos artistas e das produções das crianças.*

A professora GR, ao tratar sobre isto relata que:

- *A metodologia utilizada para todo o ensino da Arte resume em três eixos: Produção, apreciação, e contextualização.*

Percebe-se, pelas respostas, que as duas professoras criaram uma receita para as aulas de Artes, porém não existe uma fórmula a se seguir em relação ao planejamento. Neste caminho, Cunha (1999) nos adverte dizendo:

Não existe uma fórmula ou receita prévia para desenvolvermos um trabalho em arte, do tipo: lista de técnicas e atividades [...]. É fundamental que conheçamos o grupo de crianças, investigando sensivelmente suas necessidades no campo expressivo: o que elas formulam como linguagem gráfico-plástica, como interação com materiais em situações diversas, os referenciais culturais individuais e coletivos, o repertório de imagens, memórias simbólicas e afetiva e a curiosidade em relação ao mundo.

Quando a professora GR, principalmente, cita os eixos produção, apreciação e contextualização, pode-se inferir que a professora não busca por novas metodologias de ensino e que a abordagem triangular torna-se o único referencial teórico que embasa suas aulas. Em contrapartida, a professora CL cita algumas práticas que, conforme seu desenvolvimento, podem provocar um olhar sensível nas crianças, quando se refere ao trabalho com diferentes linguagens, leituras e apreciação de imagens de artistas, como das próprias produções, valorizando o trabalho realizado pelas crianças. Porém, existe pouca preocupação por parte das professoras para o desenvolvimento da sensibilidade através de experiências estéticas.

Na segunda questão, as professoras foram questionadas a respeito dos objetivos da disciplina de Arte na Educação Infantil. Assim, a professora CL relata:

- *Ampliar o conhecimento cultural, valorizar o que eles conhecem e partir para novos conhecimentos e experimentações para conhecer cores, formas, texturas, movimento do corpo, apreciação dos sons, etc...*

A professora GR diz que seu objetivo é:

- *Reconhecer e experimentar os elementos básicos das linguagens artísticas, técnicas, materiais e seus procedimentos.*

Assim, a professora CL apresenta a importância de trabalhar o conhecimento que os alunos possuem a respeito dos conteúdos da disciplina e, a partir deles, dialogar com novos conhecimentos, tornando a aprendizagem mais significativa. Ao citar conhecer sons, formas, cores e movimentos apresenta conteúdos que envolvem propostas diferenciadas para o ensino de Arte, percorrendo por diferentes linguagens. Neste viés Pillotto (2007, p. 97) afirma que,

a criança tem necessidade e direitos. Tem uma forma própria de conhecer e de se apropriar do mundo, que envolve afetividade, fantasia, brincadeira, movimento corporal, música, gestos, poesia, conhecimentos dos mais simples aos mais complexos e imaginativos, enfim, todas as dimensões humanas e as diferentes linguagens.

Em contrapartida, a professora GR apresenta o objetivo enfocando em elementos básicos e técnicas. Neste sentido, concordamos com Pillotto (2008, p. 41) quando ressalta “que o conhecimento cognitivo e sensível é apropriado à medida que estamos conectados ao mundo visual, sonoro e corporal, do qual construímos significações”.

No que se refere à curiosidade, a professora CL relata que leva para suas aulas uma mala com alguns objetos, a fim de contar histórias. Desta forma a professora CL instiga a curiosidade da criança através da contação de história. Claro que esta é uma das formas possíveis para o despertar da curiosidade, mas não a única, principalmente no que se refere ao ensino de Artes e suas diversas possibilidades. Assim, a professora ampliar suas metodologias, buscando aliar o despertar a curiosidade da criança de modo que ao aprender a Arte seja significativo e atraente para elas.

Já a professora GR apresenta maior preocupação com aulas que despertem esta curiosidade, justificando que:

*- Aguçando a vontade de experimentar, vivenciar e entender todo contexto da proposta ou conteúdo expressado naquele momento, fazendo com que a criança adquira a curiosidade, sensibilidade, percepção, imaginação e criatividade.*

Neste sentido, Baumer (2009) apresenta que o trabalho do professor de Arte deve contemplar uma postura de pesquisa e que sua conduta aguçe “a percepção e a curiosidade dos alunos, desafiando o conhecimento prévio e aceitando a aprendizagem formal somada a outras perspectivas de conhecimento” (p. 78).

Entretanto, pela resposta concedida, a professora GR vai além e traz o conteúdo de arte de forma diferenciada. Neste sentido Cunha (1999, p.13) relata que

a curiosidade em relação ao que as crianças estão trabalhando e que possam relacionar estes novos conhecimentos a outros saberes e a outros saberes iniciais. Destas perguntas surgirá o conhecimento significativo em relação aos materiais e à própria expressão, pois não podemos perder de vista que os veículos que tornam visível o invisível.

Portanto, amparados em Cunha (1999), podemos dizer que a criança tem muita curiosidade e imaginação e tudo o que ela experiencia em seu cotidiano traz para seu mundo a imaginação, a fantasia e o faz de conta, sendo estes grandes responsáveis por sua aprendizagem e pelo desenvolvimento de sua personalidade.

Quando questionadas sobre os materiais que são mais utilizados nas aulas de artes da Educação Infantil e os motivos que as levam a estas escolhas, a professora CL diz que utiliza farinha de trigo, papelão, restos de linhas e sucatas, justificando que com estes materiais é possível que as crianças criem e experimentem a partir da reciclagem. Em contrapartida, a professora GR relata que utiliza:

*- Desenhos, colagens, diversos tipos de papéis, revistas e jornais obras de artistas... guache, tesouras, giz de cera... Isso faz com que a criança sinta e expresse toda sua Arte dentro de uma proposta.*

Fica evidente que as professoras utilizam diversos materiais sendo que a primeira explora diferentes materiais e a segunda utilizar materiais básicos, que geralmente são oferecidos pela própria escola. Segundo Cunha (1999, p. 14)

As intervenções dos educadores são no sentido de ampliar o modo de ver, registrar e imaginar o mundo. Para as crianças, o criar que está em todo o seu viver e agir - é uma tomada de contato com o mundo, em que a criança muda a si mesma. Além de possibilitar a constituição da linguagem gráfico-plástica e da exploração de materiais.

Pode-se compreender, a partir do pensamento de Cunha (1999), que cabe a nós, enquanto professores, a descoberta de novos materiais para introduzir nas aulas de artes, ampliando as possibilidades de conhecer, compreender, sentir, expressar, fugindo da rotina a fim de fomentar um ensino de Artes mais significativo às crianças, pois elas “aprendem um modo diferente de ver a vida, que as leva a superar os limites impiedosos do prosaico e da praticabilidade e a apreciar as qualidades estéticas presentes nos objetos” (FERREIRA, 2008 apud PILLOTTO 2001, p. 49).

As professoras também foram questionadas a respeito se as aulas de Artes abrem perspectivas para que a criança tenha compreensão do mundo o qual estão inseridas e como acontece esta relação. A respeito disso a professora CL ressalta que:

*- Sempre abre perspectivas, pois relacionam, eles sempre contam sobre eles e sua experiência ao ouvirem história dos artistas ou ao dançar, ver um vídeo, um filme, ou ao produzir um objeto.*

A professora GR ressalta que sim e justifica que:

*-[...] o papel do professor é tornar as aulas amplas no sentido, manifestação de arte local, regional, nacional e internacional trazendo imaginação a criança.*

Percebe-se que ambas as professoras procuram relacionar os conteúdos de arte com o cotidiano das crianças, realizando diálogos entre as experiências vivenciadas em sala de aula e aquilo que trazem de seu cotidiano. Pois, “também é importante salientar a necessidade dos educadores trabalharem no sentido das crianças conhecerem o mundo no qual estão inseridas” (CUNHA, 1999, p. 14).

Neste caminho Pillotto (2007, p. 49) acrescenta relatando sobre a importância de a criança perceber, que é produtora de cultura, que transforma e se transforma ao longo dos tempos e que os conhecimentos aprendidos na escola não são desconexos de seu cotidiano. Portanto, temos um importante papel como professor de Artes ao oferecer para as crianças formas de conhecer o mundo em que as rodeiam. De acordo com as DCNEI a prática pedagógica do professor para a Educação Infantil devem garantir experiências diversas, promovendo que a criança conheça a si mesmo e o mundo que a cerca. Experiências estas que envolvem os sentidos, a expressão e o corpo (BRASIL, 2010).

A fim de perceber como as aulas de arte na Educação Infantil são percebidas na escola, questionamos se as produções das crianças são valorizadas pelos demais professores, pedindo que citem algum exemplo. Assim a professora CL diz que nem sempre estas produções são valorizadas, sendo tratadas com mal feitas. Porém não apresenta nenhum exemplo a respeito disso. Já a professora GR relata que sim, que são valorizadas, e acrescenta:

*- Pois todos estão inseridos em um mundo (escola) onde tudo que a criança rabisca, desenha, colore...; recorta transmite, sempre alguma coisa ou situação pessoal familiar ou convivência coletiva onde de uma forma ou de outra sempre auxilia o profissional.*

Embora ambas as professoras lecionem na mesma instituição e convivam com o mesmo grupo de professores, percebe-se uma forte divergência nas respostas. A primeira ao dizer que não são valorizadas e ainda que os trabalhos recebem certa discriminação em relação ao acabamento, ou seja, há uma certa valorização com o produto final em detrimento do processo de criação, e a segunda ao dizer que são valorizadas e ao acrescentar que tudo que é produzido pela criança tem um significado, pois não deve-se existir uma hierarquia entre as disciplinas da grade escolar, todas contribuem igualmente na formação da criança. Porém, ao encontro do que diz a professora GR, Pillotto (2007, p. 130) salienta que

[...] não só a mente, não só o corpo, mas o ser total. O homem todo em tudo, alargando suas fronteiras, expandindo seu espaço. Neste contexto, a ciência, as artes e as tradições de sabedoria unem-se num trabalho conjunto de resgate de humanidade e de totalidade, para que se possam viver a consciência e a liberdade de ser.

Com isso percebemos que a arte está ligada em todas as disciplinas direta ou indiretamente compondo formas, construindo, interagindo, integrando significações e não de forma fragmentada, sendo tratada apenas por sua suposta “beleza”, mas pelos conhecimentos que agrega na formação das crianças.

Pensando na importância da brincadeira para esta faixa etária e buscando compreender como elas estão inseridas nas atividades desenvolvidas nas aulas de Artes, a professora CL diz que:

*- As brincadeiras geralmente acompanham o ensino da arte por meio de quebra cabeça de imagem de artistas, brincadeira de bola, batata quente, entre outras brincadeiras que se relacionam com o tema. Exemplo: se for animais fazer, “o gato mia”.*

Já a professora GR relata que as brincadeiras são incluídas, pois estas dão a [...] *noção de lateralidade, espaço, respeito, interação, com o meio.*

Nesta faixa etária é essencial que a criança interaja umas com as outras, tendo a noção de que brincar juntas é importante para aprender dividir e socializar. Assim, a brincadeira é uma forte aliada na construção do conhecimento para as crianças, sendo visível esta preocupação na fala das professoras. Segundo as DCNEI

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no

diálogo e conhecimento da diversidade; Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza (BRASIL, 2010, p. 25 - 26).

Neste caminho de pensar a criança como fonte de inspiração e cuidados, não podemos deixar de ressaltar as brincadeiras, o lúdico, que acompanha a criança nesta fase de infância, sendo muito importante para o seu desempenho intelectual, pessoal e físico, estimulando os sentidos. Assim, Pillotto (2008, p. 43) destaca que

No processo de investigação sobre arte no contexto da educação infantil e séries iniciais, percebemos mais claramente que as crianças constroem conhecimento pela via do lúdico, do jogo e das relações entre o brincar, experimentar e ser criança... nesse sentido, abrimos um grande espaço para a arte nos currículos educacionais e nas possibilidades que as linguagens da arte trazem ao universo interpretante da criança.

Na questão oito foi perguntado às professoras como elas realizam o planejamento para a disciplina de Arte na Educação Infantil e quais são seus referenciais teóricos. A professora CL diz:

*- Planejo anualmente - plano anual, posteriormente semestral – semanal, com caderno organizando as atividades propostas, incluindo ou retirando atividades e artistas para comparar. Utilizando como referenciais a Proposta Curricular de Criciúma e vários livros de Artes para crianças. No mesmo caminho a professora GR destaca o planejamento anual, porém não é clara na forma como o faz:*

*O planejamento diário é feito através do planejamento anual, mas sempre direcionado para a área de Artes com conteúdo proposto para cada turma. Meu referencial teórico é sempre a Ana Mae Barbosa (Proposta Triangular) onde norteia minhas aulas.*

Neste planejar e aplicar as aulas na Educação Infantil, a professora CL se baseia na Proposta Curricular de Criciúma no que se refere aos conhecimentos de Artes, como também em livros de Artes para crianças, sem citá-los. Já a professora GR enfoca na Proposta Triangular idealizada por Ana Mae Barbosa, também conhecida como Metodologia triangular. Martins (1998, p. 159) nos remete que,

Esse modo de trabalhar tem uma dinâmica própria que poderá ser transformada e adequada às diferentes realidades de cada turma, não se constituindo como método, mas como uma atitude pedagógica, que se envolve a investigação do professor, atento ao seu grupo e ao seu conteúdo que quer ensinar.

Assim, acredito que a abordagem triangular pode ser utilizada nas aulas de Artes, porém o professor não deve restringir-se somente à ela, buscando também por novas metodologias de ensino da atualidade.

Também questionou-se sobre quais as linguagens da arte são mais trabalhadas nas aulas e os motivos que levam a esta escolha. Assim, a professora CL diz que:

*- O que mais uso é a visual, por ter formação nesta área, as outras linguagens uso como comparação/ e ou apreciação e experimentação.*

Já a professora GR ressalta que trabalha:

*- Artes Visuais, música dança, nem sempre, mas de vez em quando usa o teatro.*

Percebe-se que a professora CL enfoca suas aulas nas Artes Visuais, que é sua formação, dialogando às vezes com as demais linguagens da Arte. Já a professora GR procura ampliar as linguagens trabalhadas em sala de aula. Portanto, as aulas de artes devem ser envolvidas por múltiplas linguagens, pois

as criança desvelam-se e revelam-se por meios das manifestações expressivas. Materializam em formas, sons, os repertórios de que vão se apropriando de um universo de histórias, situações e percepções. Cabe, então, às instituições de educação Infantil possibilitar a ampliação desses repertórios, oportunizando às crianças criar, compreender, imaginar e ressignificar (PILLOTTO, 2007, p. 26).

Diante de múltiplos conhecimentos em que a criança tem o direito de conhecer, experienciar, sentir, fruir e fazer cabe a nós professores, mas não somente os de arte, mas de todas as áreas do conhecimento e níveis de ensino, apresentá-las aos alunos, procurando possibilidades de interação entre elas, como a própria interdisciplinaridade.

Por fim, questionamos sobre a experiência destas professoras com a disciplina de Arte na Educação Infantil. A respeito disso a professora CL relata:

*- É difícil, muito. Requer muita energia, imaginação, criatividade e cuidado, pois as crianças são agitadas, pouca concentração e umas agredem fisicamente as outras. Além de ensinar, na educação infantil o professor tem que cuidar e isso desgastam fisicamente e emocionalmente.*

Em contrapartida a professora GR diz que:

*- A Educação Infantil é movimento, cor, riso solto, alegria, mas... minha experiência é positiva e prazerosa, pois os pontos negativos não abalam os positivos. Enfim a Educação Infantil é cansativa, porém consigo a ora aliar a evolução de cada criança,*

*a segurança o envolvimento no final de cada conteúdo. Isso me faz muito feliz e realizada.*

A professora CL diz que é cansativo, pois as crianças nesta idade precisam de mais cuidado e atenção. Assim, para envolver as crianças nas aulas é necessário elaborá-las de formas diferenciadas, não ficando especificamente no básico, aguçando a curiosidade e desta forma poderá ter melhores resultados. Percebe-se, pela resposta, que a professora GR está satisfeita com suas aulas, pois fica evidente que gosta do que faz e isso a torna realizada com os resultados.

Pensando a respeito do professor de Arte, diante do que foi apresentado pelas pesquisadas, destaca-se a necessidade de deles se aventurarem por caminhos desconhecidos, experimentando arte a fim de desenvolver, também, um olhar sensível diante do mundo ao seu redor, pois,

para que o professor possa compreender esse processo é necessário ele próprio se desvelar e revelar para os alunos. É preciso que experiencie as linguagens da arte, que faça delas seu alimento diário, indispensável para a formação humana também (PILLOTTO, 2008, p. 50).

No entanto, precisamos estar aptos para entender a criança como um ser em constante construção, que aprende com facilidade e está sempre aberta a novas experiências na Educação Infantil, sendo esta sua primeira referência escolar, abrindo as portas para o seu futuro. Sem deixar de levar em consideração à importância do professor estar em constante formação, ampliando seu repertório artístico e cultural.

## 7 PROJETO DE CURSO

### 7.1 TÍTULO

O sentir nas aulas de Artes: propostas para uma experiência estética na Educação Infantil

### 7.2 EMENTA

O ensino da arte na Educação Infantil. Experiências estéticas. A expressividade da criança.

### 7.3 CARGA HORÁRIA

A proposta de curso a ser realizada com professores que atuam na Educação Infantil será composta por dois módulos de 4 horas/aula, totalizando 8 horas/aulas.

### 7.4 PÚBLICO ALVO

O público alvo para este projeto são professores das diversas áreas do conhecimento que atuam com a Educação Infantil na Escola de Educação Básica Marcílio Dias de Santhiago do Bairro Vila Manaus da Cidade de Criciúma. Como também para ser estendido, conforme a necessidade, para outras escolas da rede municipal de Criciúma/SC.

### 7.5 JUSTIFICATIVA

A criança está em constante transformação diariamente. Assim, nas aulas de Arte essa transformação pode estar associada ao que ela sente, vê e experimenta através das diversas manifestações artísticas, ampliando uma bagagem que a acompanhará por toda sua vida.

A criança é produtora de cultura, conhecimento, expressão, aprendizado e sentimentos, neste sentido as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação

Infantil (2010), vêm contribuir com esta pesquisa ao afirmar que a criança é produtora da cultura. Pois além do princípio ético e político das DCNEI, tem-se a estética, na qual integram a sensibilidade, a criatividade, o lúdico e a liberdade para se expressar por meio das diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2010).

Neste sentido, devemos possibilitar o acesso a estes conhecimentos, tanto na Educação Infantil como em qualquer outro nível escolar. Segundo ainda as DCNEI (2010) as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem garantir, dentre outros, experiências que:

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical (BRASIL, 2010, p. 25).

Sendo assim percebemos a grande importância da experiência estética e o sensível principalmente na Educação Infantil, onde os primeiros contatos com as aulas de artes são essenciais, sendo que os professores podem oportunizar o conhecimento através de múltiplas linguagens.

Neste sentido para garantir que a criança tenha contato com estas experiências de maneira significativa, apresento este projeto na qual objetiva a integração e a aproximação das outras áreas do conhecimento e de artes. Quebrando, assim as lacunas curriculares existentes entre elas de modo a trazer novas experiências na apreciação, no sentir, no fazer, e fruir de forma diferenciada, introduzindo e utilizando metodologias e materiais pedagógicos de modo criativo, intencionando aguçar a curiosidade das crianças nas aulas de Artes na Educação Infantil. Desta forma pretende-se, também, ao oportunizar estas experiências aos demais professores da escola, que estes vejam a importância da arte na formação da criança, valorizando-a dentro do espaço da escola.

## 7.6 OBJETIVOS

### 7.6.1 Geral

- Possibilitar aos professores que atuam na Educação Infantil um olhar diferenciado para as aulas de artes, de modo que percebam sua importância na constituição de sujeitos mais sensíveis.

### 7.6.2 Específicos

- Promover a socialização com professores de outras áreas do conhecimento através de uma oficina que promova experiências estéticas;
- Refletir sobre as aulas de Artes na Educação Infantil, mostrando sua importância no desenvolvimento da criança;
- Proporcionar momentos de trocas de experiências entre os professores que atuam na Educação Infantil;
- Propiciar momentos que instiguem um olhar sensível diante da Arte e do cotidiano.

## 7.7 METODOLOGIA

Iniciaremos o encontro com minha apresentação, onde apresentarei os objetivos e a proposta da oficina. Esta, por sua vez, será dividida em dois encontros. O primeiro encontro será dedicado para nos apresentarmos através de uma dinâmica que integre o grupo, onde será disposta no chão do espaço diferentes reproduções de obra de arte, onde cada professor deverá escolher uma delas, que identifique sua personalidade ou os sentimentos que são provocados ao lecionar na Educação Infantil. Cada professor irá apresentar sua imagem e realizar um breve comentário desta relação. Em seguida apresentarei um slides a respeito da arte na Educação Infantil e o que esperam as DCNEI para este nível de ensino, como também vídeos que sensibilizem para a temática. Algumas discussões serão levantada a fim de perceber como a Arte é vista pelos demais professores da escola.

O segundo encontro será dedicado a provocar experimentações em Arte. Neste iniciarei mostrando uma caixa, com aproximadamente com o tamanho de 50x80 cm, encapada com papel de presente com uma pequena abertura em um dos lados, na qual estará encaixada uma luva de borracha (de fazer limpeza), de modo que o participante não toque no objeto com suas mãos, somente com as luvas.

Dentro da caixa terá vários objetos, como: bichinhos de pelúcia, brinquedos, materiais escolares, tudo relacionado ao universo da criança. Cada participante irá introduzir sua mão e ficará com os olhos vendados, onde deverá descrever o que está sentindo e seria objeto através de mímicas. Os outros participantes tentarão adivinhar. Somente uma pessoa é que saberá corretamente qual é o objeto sendo ele uma espécie de “juiz” da brincadeira, tendo como tarefa controlar o tempo para que cada participante realize mímica, pois quem acertar será sua vez de ir para a caixa. Enquanto os professores realizam a proposta, estarei realizando filmagens e fotografias para marcar esse encontro. Por fim abriremos uma roda de conversa para que os professores da escola contribuam com suas experiências e reflitam de que modo a sensibilidade pode estar presente em suas aulas e valorizem a Arte, as expressões da criança, na escola em que atuam.

#### 7.8 REFERÊNCIA PROJETO DE CURSO

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

## 8 CONCLUSÃO

A escrita desta pesquisa foi provocada quando conclui o Estágio I, realizado na Educação Infantil. Assim, após a conclusão do estágio algumas questões passaram a me acompanhar no decorrer do curso de Licenciatura em Artes Visuais e que nortearam este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Questões estas que me levaram a refletir sobre as aulas de Artes da Escola de Educação Básica Marcílio Dias de Santhiago, localizada no bairro Vila Manaus, Criciúma/SC.

Deste modo, a problemática da pesquisa de perceber quais as possibilidades do sensível nas aulas de Artes com as crianças de 3 a 5 anos impulsionou a escrita do PPA e, conseqüentemente desta pesquisa.

A partir do objetivo de perceber como as metodologias utilizadas pela disciplina de Arte na Educação Infantil da Escola Marcílio Dias de Santhiago do Bairro Vila Manaus, desenvolvem atividades que instiguem o sensível, elaborou-se um questionário que foi aplicado com as professoras que lecionam a disciplina de Artes desta escola.

Através dos questionários alguns pontos merecem ser levados em consideração. Percebeu-se certa diferença entre as professoras que atuam na escola pesquisada. Enquanto uma delas representa ter metodologias desenvolvidas dentro de um enquadramento teórico, buscando por outras teorias que fundamentem sua prática, a outra professora destaca a importância de se trabalhar com diferentes linguagens da Arte e pesquisa em diferentes livros por atividades diferenciadas.

Portanto, vale destacar que o mundo está em constantes mudanças, sendo assim as aulas de Artes devem acompanhar estas transformações. Assim, cabe ao professor apresentar para as crianças novas maneiras de ver a arte e o mundo, como também possibilitar que um olhar mais sensível seja estimulado.

No que se refere à valorização dos conhecimentos das crianças, ambas as professoras mostraram esta preocupação. Pois destacam a importância de conversar com as crianças sobre o que elas sabem e, assim, tornar a aprendizagem significativa para elas.

A curiosidade é um dos elementos básicos para incentivar a criança ao aprender, assim, esta também é tratada de forma diferenciada pelas professoras. Uma instiga a curiosidade com uma mala com objetos para a contação de histórias,

enquanto a outra relacionando com o desejo de a criança experimentar coisas novas. Porém quando cita sobre os materiais que utiliza nas aulas de Artes, apresenta materiais básicos, como lápis de cor, giz de cera, etc. Enquanto que a professora que cita uma infinidade de materiais, que provocam diferentes sentidos nas crianças. Assim, pode-se compreender que as professoras despertam a curiosidade das crianças de formas diferentes, e este despertar pode estar envolvido em todos os momentos de suas aulas.

Do mesmo modo a brincadeira, o lúdico, devem acompanhar as metodologias de ensino na Educação Infantil. Assim, ambas citam que trabalham as brincadeiras, e que esta é tratada como uma forte aliada no processo de ensino-aprendizagem, e não apenas como distração para as crianças.

A valorização da disciplina por outros professores da escola também é apresentada de forma diferenciada, pois para uma delas as atividades das crianças são valorizadas por representarem a identidade delas, a outra relata que os demais professores não valorizam estas produções, por valorizarem o produto final e esperarem algo melhor acabado.

Destaca-se, neste caminho, a importância da formação continuada, a fim de que percebemos que a experiência estética é muito importante para o desenvolvimento das crianças e do sensível neste contexto. Pois precisamos entender que as crianças estão em constantes aprendizados e que as aulas de Artes devem ser planejadas de modo que proporcione à elas novas experimentações.

É neste caminho que apresento como proposta de curso para esta escola, a fim de que proporcione à estes professores experiências estéticas e que percebam a importância desta experimentação nas suas aulas, objetivando também o desenvolvimento da sensibilidade, pois não pode-se deixar de considerar que o professor também deve estar em um constante aprender, que seu repertório artístico e cultural seja dinâmico e motivador para suas aulas.

Pensando na criança como protagonista desta história, trago algumas contribuições que foram utilizadas no projeto de estágio na Educação Infantil que motivou esta pesquisa, em especial no que se refere à experiência do sensível oportunizada. No projeto trabalhei com texturas, trazendo uma infinidade de materiais diferentes para a sala de aula. O simples ato de sentir, de tocar as cascas das árvores, pegar nas mãos areia, passear por cima de folhas secas escutando o

barulho que elas faziam ao serem pisadas, ao produzir mandalas de prato de papelão com arroz colorido com guache e outros elementos, com isso faz a criança despertar a sensibilidade, a experiência estética aliada com a experimentação de elementos que não são básicos, mas que está ao alcance de qualquer professor, e com isso tornando as nossas aulas diferentes. Meu objetivo ao citar estas proposições não se refere em apresentar uma receita a ser seguida, mas apresentar possibilidades possíveis para que o trabalho com as crianças da Educação Infantil seja diferenciado, que com materiais que estão ao nosso alcance e de fácil acesso nos permitam, também, utilizar nossa criatividade enquanto professores de Arte para um planejamento mais sensível com estas crianças.

Assim, buscar novas experiências, vivências e conhecimentos, sabemos que não é uma tarefa fácil, mas se assumimos esta profissão, temos que ter consciência de que a pesquisa e a formação continuada devem nos acompanhar para que nossas aulas sejam criativas, que elas instiguem a curiosidade das crianças pelo aprender arte.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem Azevedo. **Estórias de quem gosta de ensinar**. 6ª ed. – São Paulo: Cortez: Autores Associados, Coleção polêmicas do nosso tempo, 1986.

ARIÈS, Philippe; FLAKSMAN, Dora. **História Social da criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2. ed São Paulo: Cortez, 2003.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. Porto Alegre: Perspectiva, 2004.

BAUMER, Édina Regina. **O ensino da Arte na educação básica: as proposições da LDB 9.394/96**. 2009. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CUNHA, Susana Rangel Vieira. **Pintando, bordando, rasgando, desenhando e melecando na Educação Infantil**. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira (org), cor, som e movimento: A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 1999. p 10- 35.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. São Paulo: Nacional, 1971.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. São Paulo: Cortez, 1981.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. **Metodologia do ensino de arte**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. – 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 1994.

HONORATO, Aurélia Regina. **Trajetórias cartográficas na formação de professores e professoras de artes: espaços do possível**. 2015. 133 f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul Catarinense/ UNISUL, Tubarão, 2015.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Criatividade, criação e apreciação artística: a atividade criadora segundo Vygotsky.** In: VASCONCELOS, M S. (Org.). *Criatividade- psicologia, educação e conhecimento novo.* São Paulo: Moderna, 2001.

KEHRWALD, Isabel Petry. **Ler e escrever em artes visuais.** In: NEVES, I.C.B. (Org.). *Ler e escrever – compromisso de todas as áreas.* 2.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade /UFRGS, 1999.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.

LEITE, Maria Isabel. **Experiência estética e formação cultural: discutindo o papel da cidade e de seus equipamentos culturais.** In: MAKOWIECKY, Sandra; OLIVEIRA, Sandra R. e. *Ensaio em torno da arte.* Chapecó, Argos, 2008. p. 55 - 74 (2 volumes).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 23 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias. *Produção e leitura em arte: Imagem poética: modo singular de desvelar o mundo.* In: PICOSQUE, Gisa, GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didática do ensino da arte a linguagem do mundo poetizar, fruir e conhecer arte** -São Paulo: FTD, 1998.

PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte; SCHRAMM, Marilene de Lima Körting. **Reflexões sobre o ensino das Artes.** Joinville: Univille, 2001.

PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte (Org.). **Linguagens da arte na infância.** Joinville, SC: Ed da UNIVILLE, 2007.

PILLOTO, Sílvia Sell Duarte. *Arte e seu ensino na contemporaneidade.* In: MAKOWIECKY, Sandra; OLIVEIRA, Sandra R. e. **Ensaio em torno da arte.** Chapecó, Argos, 2008.

PINHEIRO, José Maurício. **Da iniciação científica ao TCC: uma abordagem para os cursos de tecnologia.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

TRIVIÑOS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo.* São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, L. A. **Construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

**APÊNDICE (S)**

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURATERMO DE CONSENTIMENTO DE ENTREVISTAS  
DOS PROFESSORES (AS)

Pelo presente instrumento, declaro que fui informado (a), com clareza, dos objetivos e da justificativa da proposta de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de licenciatura de Artes Visuais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC; intitulada “**O sensível na Educação Infantil**”.

Concordo em participar deste estudo, bem como autorizo o uso das informações por mim concedidas para fim exclusivamente da pesquisa. Mesmo não possuindo benefícios diretos em participar, indiretamente estarei contribuindo para a produção do conhecimento científico.

Tenho conhecimento de que receberei resposta a qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados à investigação. Fui informada de que minha privacidade será mantida em sigilo, sendo omitidas todas as informações que permitam identificar-me, visto que será utilizado pseudônimos para minhas respostas.

Este termo, uma vez assinado como professora, ficará de posse da pesquisadora, não sendo anexado ao relatório de pesquisa.

Pesquisadora responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso: Eliete da Silva Machado Cardoso, que poderá ser contratada pelo telefone: (48) 96369207 ou e-mail: elietefazendoarte@hotmail.com

CRICIÚMA, de Outubro 2016.

---

Professor(a) Entrevistado(a)

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

### UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

Acadêmica: Eliete da Silva Machado Cardoso  
Orientadora: profª Ma. Gislene dos Santos Sala  
Linha de pesquisa: Educação e Arte

#### QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORAS DE ARTE

Prezado Professora

O presente questionário consta da pesquisa de conclusão de curso (TCC) sobre a Arte na Educação Infantil. Solicitamos sua gentileza ao responder as questões a partir de sua experiência em sala de aula com este nível de ensino. As informações prestadas serão valiosas para que os objetivos desta investigação sejam atingidos e serão utilizadas para fins exclusivas desta pesquisa.

Lembro que sua privacidade será resguardada conforme termo de consentimento.

Obrigada!

Eliete da Silva Machado Cardoso

#### 1 Formação e Dados Profissionais

Professora/ (Nome opcional): \_\_\_\_\_  
Formação Principal: \_\_\_\_\_  
Escola em que leciona: \_\_\_\_\_  
Tempo de magistério: \_\_\_\_\_  
Tempo de serviço na escola: \_\_\_\_\_

#### 2 Questões sobre o foco do estudo.

2. 1 – Como você, professor de Arte, desenvolve suas aulas na Educação Infantil? Comente a respeito das metodologias que utiliza.

2.2 – Quais são seus principais objetivos por meio da disciplina de Arte para a Educação Infantil?

2.3 – Em suas aulas, de algum modo, você procura despertar a curiosidade da criança? Como?

2.4 – Quais são os principais materiais que utiliza nas aulas de Arte, na Educação Infantil? Descreva-os e justifique estas escolhas.

2.5 – As aulas de Artes abrem perspectivas para que a criança tenha compreensão do mundo o qual está inserido? Como acontece esta relação?

2.6 – Os professores de outras áreas do conhecimento valorizam as produções das crianças da Educação Infantil? Comente alguns fatos sobre isso.

2.7 – Como as brincadeiras podem/são incluídas nas atividades desenvolvidas pela disciplina de Arte?

2.8 – Como você realiza seu planejamento diário para a disciplina de Arte na Educação Infantil? Quais são seus referenciais teóricos?

2.9 – Quais as linguagens da Arte você mais trabalha em suas aulas? Por que desta escolha?

2.10 – Comente sobre sua experiência, de modo geral, com a disciplina de Arte na Educação Infantil?

## **RESPOSTAS:**